

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: SALA DE ESPERA SOBRE HANSENÍASE: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM

Relatoria: LEILIANE TEIXEIRA BENTO FERNANDES

CARLA CRISTINA PIMENTEL DA MOTA

Autores: DANIELE DE SOUZA VIEIRA

JAQUELINE DE OLIVEIRA SOUSA

DAIANE MEDEIROS DA SILVA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, os quais podem gerar incapacidades. Estas incapacidades são as principais responsáveis pelo estigma e preconceito existente contra a doença. Diante disso, esse estudo buscou relatar a vivência adquirida na realização de sala de espera sobre a hanseníase em uma USF da capital paraibana, pelas discentes de enfermagem. **Metodologia:** Tal estudo consiste em um relato da experiência vivenciada na Unidade Integrada de Saúde da Família Ipiranga, localizada na cidade de João Pessoa-PB. O embasamento teórico utilizado neste manuscrito consiste em documentos online hospedados na base de dados Scielo e literatura impressa. Valendo-se dos Descritores em Saúde (Decs): hanseníase, hanseníase e sala de espera, estigma e hanseníase. **Resultados:** Nas atividades no campo prático, realizou-se uma ação educativa de sala de espera. Como forma de abarcar os conteúdos teóricos da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso I selecionou-se a Hanseníase como tema principal da sala de espera. Esta se mostrou como uma ferramenta importante no processo do cuidar em saúde, uma vez que facilita a produção do conhecimento científico por parte da população, permitindo uma rica contribuição ao processo de transformação da realidade do adoecimento. **Conclusão:** Esta experiência se mostrou de grande relevância importância para a vida acadêmica dos estudantes que a vivenciaram, haja vista que, como futuros profissionais, serão os responsáveis pela realização da educação em saúde. Além disso, nota-se que a ação educativa deve ser realizada com frequência pela própria equipe de saúde, especialmente pelo enfermeiro, o qual está mais próximo da comunidade e por isso conhece suas necessidades, possibilitando a tomada de decisão entre profissionais e comunidade.